

O DEBATE SOBRE A TEORIA E A PRÁTICA NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Mariana Harumi Cruz Tsukamoto

RESUMO

A formação do profissional da área de Educação Física, via de regra, envolve vivência de práticas corporais nas chamadas disciplinas teórico-práticas. No entanto, muitas vezes, parece não estar claro tanto para discentes quanto para docentes, o verdadeiro papel destas atividades. O presente estudo de revisão bibliográfica tem como objetivo discutir sobre a relação teoria e prática nos cursos de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física; Formação Profissional; Teoria; Prática.

ABSTRACT

The professional formation of Physical Educators, frequently, involves experiences with physical exercises in the theoretical-practice disciplines. However, very often, it seems not to be clear, for students and professors, the real role of these activities. The present study of literature review aims to discuss the relationship between theory and practice in Physical Education courses.

Key words: Physical Education; professional formation; theory; practice.

RESUMEN

La formación de los profesionales del área de Educación Física, en general, implica la experiencia corporal de la práctica en los llamados temas teórico-prácticos. Sin embargo, a menudo parece ser claro tanto para los estudiantes y para profesores, la verdadera función de estas actividades. El presente estudio de revisión de la literatura tiene por objeto examinar la relación entre la teoría y la práctica de la Educación Física en cursos.

Palabras-clave: Educación Física; formación profesional; teoría; práctica.

INTRODUÇÃO

É preciso estudar no curso de educação física? Esta pergunta certamente já passou pela mente de muitas pessoas. Infelizmente, a resposta para esta questão, muitas vezes é negativa. Em nossa sociedade, muitas vezes nos deparamos com a visão de que este curso, na verdade, é uma grande “academia de ginástica” ou “um clube”. E, infelizmente, muitas vezes quem possui esta concepção é são aqueles que anseiam adquirir uma formação nesta área. O presente estudo de revisão bibliográfica tem como objetivo discutir sobre a relação teoria e prática nos cursos de Educação Física.

A PRÁTICA

A valorização da prática e da experiência, inclusive no que se refere à habilidade para a execução de movimentos, foi constatada por Mola (1995). Ao indagar os alunos de um curso de graduação em Educação Física sobre qual livro lhe era mais atrativo, um escrito por um famoso jogador relatando a sua experiência, ou um escrito por um estudioso sem muita experiência prática, aproximadamente 45% dos entrevistados escolheram a primeira opção. Apenas 29,37% escolheriam o livro do estudioso e 21,01% escolheriam os dois. Dentre aqueles que escolheram a primeira opção, 55,01% disseram que a experiência é muito importante, e outros 30,61% mencionaram que a prática é melhor do que a teoria.

Tani (1997) também constatou este quadro de valorização da prática, numa pesquisa realizada com estudantes egressos da primeira turma de Bacharelado em Educação Física da Universidade de São Paulo. Nesta investigação, constatou-se a insatisfação dos alunos que demonstraram o desejo por mais disciplinas práticas.

Tani (1995) comenta ainda, que os cursos têm reforçado as opiniões acima descritas, pois, em grande parte deles, existe muita ênfase nas disciplinas práticas e, ao ingressarem, os graduandos têm atendidas as suas expectativas.

Além de criar uma determinada imagem dentro da sociedade (de que não é necessário estudar, de que o curso é fácil, de que o curso é uma oportunidade para exercitar-se, entre outras), o caráter prático dos cursos de Educação Física parece diminuir a sua importância, de certa forma marginalizando-o e refletindo a cisão corpo/mente existente em nossa sociedade. Aquilo que está ligado ao intelecto, à mente, geralmente é mais valorizado. São numerosos os relatos de colegas de profissão sobre a luta que tiveram que travar com suas próprias famílias em virtude da opção por esse curso.

Corroborando com esta idéia, nos reportamos a Filho (2007) que menciona em seu estudo histórico sobre a Educação Física, o fato de que esta concepção sobre este curso ter suas raízes no período colonial. A atividade física e o movimento em si foram vinculados ao trabalho manual e físico, que naquela época correspondia ao trabalho desenvolvido por escravos ou os menos prestigiados socialmente, enquanto que o trabalho intelectual correspondia à classe dominante.

Existe também a possibilidade de que esta visão sobre o curso e sobre o profissional que por ele é formado, recaia sobre o fato relatado por Betti (1992), quando afirma que a ação profissional nesta área é aparentemente simples e não deixa transparecer, numa análise superficial, quais conhecimentos fundamentam um procedimento, como o ensino de alguma habilidade, por exemplo.

De acordo com Masseto (2002), as aulas práticas são momentos nos quais os professores podem assumir o papel de demonstradores, ou seja, mostram como é um fenômeno, ou ainda quando existe a aplicação, neste caso por parte dos alunos, de conceitos aprendidos nas aulas teóricas, geralmente quando estão em laboratórios ou estúdios.

Transferindo tais situações para o curso de Fisioterapia, por exemplo, o primeiro momento seria quando o professor demonstra determinada técnica relacionada a um tipo de tratamento aos seus alunos e o segundo quando os alunos aplicam as técnicas em seus colegas.

Na Educação Física observamos situações semelhantes durante as aulas práticas. No entanto, o que muitas vezes causa confusão, principalmente ao aluno, é o fato de que ele é o executor do objeto de estudo da área, o movimento. Ao mesmo tempo, o movimento é algo corriqueiro, presente em sua vida. Parece ser difícil ao aluno

compreender ou se focar no fato de que aquele momento de execução de um movimento faz parte da sua preparação profissional.

O OBJETO DE ESTUDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A questão do estabelecimento de qual seria o objeto de estudo da Educação Física é um tema que gerou, e ainda gera, muita discussão no âmbito acadêmico. De acordo com Gilardi (1998), o movimento humano e suas implicações são os objetos de estudo correspondentes à Educação Física. O autor complementa dizendo que cabe a esta área a preocupação de justificar a prática de qualquer atividade motora. Oliveira (1993) menciona ainda, que a Educação Física é responsável por produzir e disseminar conhecimentos que permitam a execução de movimentos eficientes, harmoniosos, específicos ou genéricos, dentro das possibilidades de cada indivíduo.

O estabelecimento do objeto de estudo da área, ainda que controverso, permitiu progressos no que se refere às aulas práticas nos cursos de graduação. Segundo Gilardi (1998), os primeiros cursos desta natureza enfatizavam a prática das habilidades motoras/esportivas simplesmente pela prática. Voltavam-se apenas para a execução repetitiva das habilidades, sem preocupações mais profundas sobre a motricidade humana e o processo educacional. Talvez, esse fato ocorresse em virtude da quase inexistência de pesquisas e estudos pertinentes a essa área.

Tani (1996) cita os Estados Unidos, na década de 60, como o berço do movimento para o estabelecimento da Educação Física como disciplina acadêmica. Como consequência deste movimento, a produção científica na área foi se tornando cada vez mais significativa. O autor cita ainda que os reflexos deste movimento só repercutiram sobre o Brasil por volta dos anos 80. A partir desta época, um corpo de conhecimentos específicos passou a ser elaborado, os quais viriam fundamentar a atividade prática dos profissionais bem como a dos docentes durante os cursos.

Os estudos e as pesquisas na área da Educação Física passaram a constituir então, a base do curso. No entanto, Tani (1996) ressalta que apesar do aumento, a pesquisa nesta área tende a ser mais constante no âmbito das disciplinas básicas, em especial, aquelas voltadas para as ciências naturais, em detrimento daquelas relacionadas à solução de problemas e situações reais encontradas na prática profissional.

Talvez aqui esteja a origem do problema da dificuldade em relacionar teoria e prática durante o curso. As duas vertentes, a teórica e a prática, parecem muito distantes uma da outra. Assim, é possível imaginar que os avanços em relação à construção do conhecimento ficaram restritos às disciplinas desenvolvidas em “sala de aula” como Biomecânica e Fisiologia do Exercício.

A TEORIA

Mas, quanto é importante um corpo teórico de conhecimentos num curso de graduação em Educação Física? Para alguns autores (BETTI, 1992; MANOEL, 1996; NAHAS & BEM, 1997; TANI, 1996; TANI, 1997) o aspecto teórico na Educação Física é o que fará a diferença entre um profissional e um leigo. Ensinar um movimento, simplesmente o movimento, é uma tarefa que qualquer pessoa com certo nível de

habilidade motora pode tentar fazer, simplesmente demonstrando a habilidade, numa situação do tipo “Olhe, e faça como eu.”.

Tani (1996), justificando a necessidade dos conhecimentos teóricos, afirma que tentar ensinar através da demonstração, não é o suficiente. É necessário conseguir transformar a habilidade em conhecimento declarativo, o que requer o domínio dos mecanismos e processos envolvidos na situação, fator que recairá sobre os aspectos teóricos do movimento. Além disso, o autor afirma que, possuindo os conhecimentos teóricos, torna-se mais fácil fazer adaptações e ajustes de acordo com a situação vivida.

Betti (1992) corrobora afirmando que:

A ênfase da ação profissional em Educação Física/Esporte está no aspecto intelectual e não físico-motor. A posse de habilidades (saber fazer o movimento) não leva necessariamente ao sucesso profissional (ensinar o movimento a outras pessoas). (p. 240)

Saber como ensinar movimentos também não é suficiente. É preciso saber por que ensiná-los ou não a certa clientela, sob as circunstâncias de um certo contexto, em determinadas fases do processo de ensino-aprendizagem. Isto implica em decisões de natureza filosófica, sociológica, psicológica e biológica teoricamente fundamentadas (novamente um processo intelectual). (p. 240)

No âmbito acadêmico parece, portanto, que a existência da teoria é imprescindível, pois só assim é possível fundamentar a prática. Mas, e a prática, tão requerida pelos estudantes de graduação em Educação Física e Esporte, será ela também importante?

RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA?

Tani (1995), na tentativa de relacionar a teoria à prática, estabelece que, no lugar de ensinar seqüências pedagógicas do ensino das habilidades existentes nas disciplinas (como por exemplo, o rolamento numa aula de ginástica artística, a bandeja numa aula de basquete ou a manchete numa aula de vôlei), as disciplinas práticas poderiam trazer muitas contribuições aos alunos se trabalhassem:

- os princípios básicos dos movimentos;
- os processos do desenvolvimento motor;
- os mecanismos de aquisição de habilidades motoras;
- a estrutura das atividades ou tarefas motoras a serem utilizadas.

Mas uma das perguntas que resta é: como fazer isto na “prática”?

Tojal (1995) relata a interdependência entre a teoria e a prática, chamada práxis. Para o autor, a relação íntima entre as duas faces, teoria e prática, é essencial para a existência de ambas. Sua separação levaria à inutilidade. E mais, o autor concorda com os apontamentos de Lawson (1990), os quais atribuem à prática o papel mais importante, sob a justificativa de que ali, no ambiente prático, no exercício profissional propriamente dito, as duas partes interagem concretamente.

Okuma (1996) destaca outros papéis da prática na formação do profissional em Educação Física. Para a autora, por um lado a teoria nos oferece opções a serem seguidas, nos mostra as nossas fraquezas com relação ao conhecimento e nos leva a novas pesquisas. Por outro lado, a prática nos possibilita aprender a lidar com o

desconhecido (ainda que uma habilidade motora), aprender a lidar com pessoas e criar nos graduandos atitudes positivas com relação ao público com o qual ele poderá atuar.

No entanto, Graça (2004) apontam que a dificuldade em integrar teoria e prática, bem como de tornar esta última superficial e inconsistente, pode residir no fato de que se trata de uma área de estudo multidisciplinar, o que pode facilitar a segmentação do conhecimento e tender para um caráter performativo, como mencionado anteriormente.

Parece claro, portanto, que no âmbito acadêmico, apesar de muitas vezes se falar em dicotomia entre a teoria e a prática na Educação Física, a concepção de que as duas faces devem, ou deveriam, caminhar juntas é bastante presente.

Parece fato também, que na formação profissional na área não existe mais espaço para as aulas práticas nas quais o movimento é executado com um fim em si mesmo. A concepção de um estudante de Educação Física que vai à faculdade somente para se exercitar, parece ter ficado no passado.

Em suma, nas disciplinas denominadas teórico-práticas, as duas faces desta mesma moeda devem ser desenvolvidas de maneira única. Mas como será que esta complexa relação entre teoria e prática é processada? E mais, desenvolvida pelo docente responsável das disciplinas com este caráter? Talvez tais questões possam começar a ser respondidas ao serem desenvolvidos estudos referentes ao docentes que desenvolve tais disciplinas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BETTI, M. Perspectivas na formação profissional. In.: MOREIRA, W. W. (org.) Educação Física e Esportes, perspectivas para o século XXI. Campinas: Papirus, 1992, p. 263 -267.
- FILHO, L. C. Educação Física: a história que não se conta. Campinas: Papirus, 2007.
- GILARDI, R. Formação do profissional em Educação Física: a relação teoria e prática. Motriz, Rio Claro, v. 4, n. 1, p. 1 – 11, 1998.
- GRAÇA, A. E quem nem ensinar sabe, vai para professor de educação física...In.: LEBRE, E.; BENTO, J. O. Professor de Educação Física: ofícios da profissão. Cidade do Porto: Saúde e Sá – Artes gráficas, 2004, p. 27 – 40.
- LAWSON, H. A. Beyond positivism: research, practice, and undergraduate professional education. Quest, Champaign, n. 42, p. 161 – 183, 1990.
- MANOEL, E. J. Preparação profissional : na teoria a prática é outra - um comentário a Tani. Caderno Documentos, São Paulo, n.2 , p.23- 27, 1996.
- MASSA, M. Caracterização acadêmica e profissional da Educação Física. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, n. 1, 2002.
- MASSETO, M. T. Atividades pedagógicas no cotidiano da sala de aula universitária: reflexões e sugestões práticas. In.: CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. (org.) Temas e textos em metodologia do ensino superior. Campinas: Papirus, 2002, p. 83 – 102.
- MOLA, L. G. C. A dicotomia teoria e prática na formação profissional em Educação Física – a reflexão de Zenão. In.: Semana de Educação Física, 3. 1995, São Paulo, Anais. São Paulo: Universidade São Judas Tadeu, 1995. p. 22 – 30.
- NAHAS, V. M.; BEM, M. F. L. Perspectivas e tendências na relação teoria e prática na Educação Física. Motriz, Rio Claro, v. 3, n. 2, p. 73 – 79, 1997.
- OLIVEIRA, J. G. M. Educação Física: tendências e perspectivas. In.: Semana de Educação Física, 1. 1993, São Paulo, Anais. São Paulo: Universidade São Judas Tadeu. p.6 -22.

OKUMA, S. S. Significado da experiência: outra visão sobre vivências práticas no curso de graduação em educação física. Caderno Documentos, São Paulo, n.2, p.28-33, 1996.

TANI, G. Dicotomia teoria-prática na preparação profissional em educação física. In.: Semana de Educação Física, 3. 1995, São Paulo, Anais. São Paulo: Universidade São Judas Tadeu. p.7 -16.

_____. Vivências práticas no curso de graduação em educação física. Caderno Documentos, São Paulo, n.2, p.1-22, 1996.

_____. Algumas reflexões sobre o bacharelado em educação física. Caderno Documentos, n. 3, p. 56-70, 1997.

TOJAL, J. B. G. A dicotomia teoria/prática na Educação Física. In.: Semana de Educação Física, 3. 1995, São Paulo, Anais. São Paulo: Universidade São Judas Tadeu, 1995. p. 17 - 21.

Endereço: Rua Padre Carvalho, 746, ap. 21, Pinheiros, São Paulo, CEP: 05427-100
e-mail: maharumi@uol.com.br